

TRILHOS DA ALFABETIZAÇÃO

Devolutiva da Atividade

Prática do Ciclo 1

3º ano

Santa Bárbara



ATIVIDADE PRÁTICA DE CICLO 1 – DOCENTES

**Estudo e
planejamento**

**Desenvolvi-
mento de aulas
planejadas**

**Durante as
aulas e
atividades:
preenchi-mento
da Pauta de
Acompanhame
nto**

**Redigir uma
reflexão sobre o
observado**

**Envio da Pauta e
da reflexão**



O trabalho com o jogo Descobrir a Carta Adição no 3º ano

Todas as professoras relataram ganhos – em termos de **aprendizagens de cálculo, de postura, de conexão com o conhecimento matemático** no desenvolvimento dos jogos nas suas salas.

Percebe-se que a prática de jogar o mesmo jogo mais de uma vez ocorreu em muitas turmas.

Nem sempre as professoras relataram desenvolver atividades além da prática do jogo.

Percebe-se uma maior tranquilidade com a gestão de aula com jogos.

Vamos a alguns exemplos!



O trabalho com o jogo Descobrir a Carta Adição

Marisa: “No primeiro dia de realização do jogo, muitos estudantes apresentaram dificuldades, principalmente por causa da ansiedade em descobrir a carta primeiro. Em vários momentos, a vontade de acertar rapidamente fazia com que algumas crianças respondessem sem pensar com atenção nas estratégias de cálculo. Entretanto, a partir do segundo dia de jogo, foi possível observar mudanças bastante positivas. (...)”

Registramos coletivamente as diversas formas que os alunos utilizavam para descobrir o valor de suas cartas em cartazes e este momento foi muito enriquecedor para todos, pois perceberam que existem diversas estratégias para se chegar ao resultado.”



O trabalho com o jogo Descobrir a Carta Adição

Thaismara: “ Achei que no início eles teriam dificuldades em entender o funcionamento da adição e a subtração, pensando que até teria que retirar algumas cartas do baralho ou iniciar com o baralho até 100 para se acostumarem, mas decidir iniciar com o baralho até 1000, e eles deram conta, com o baralho até 1000, pois a dificuldade que achei que teria seria de somar um número com 1000 e não com 100, pois eles estão começando a familiarizar, mas deram conta.”

Thaismara, queremos saber o que baseou essa decisão!

Alguns trios resolviam todas as operações mentalmente, sendo válido ressaltar que foram divididos em níveis de saberes iguais ou parecidos, 2 trios ficaram com o baralho até 100, pois ainda estavam com dificuldades na soma de números maiores, mas se saíram bem com o baralho até 100.

Após o início do jogo notei que um trio também precisava ser com um baralho até 100, porém fui incentivado a desenvolver a soma, assim eles conseguiram se desenvolver.”

O que esse relato ajuda a pensar sobre as salas com muita diversidade?
E para as salas multisseriadas?

O trabalho com o jogo Descobrir a Carta Adição

Ivete: “ Os alunos XX e YY encontram-se em processo de alfabetização, apresentando hipótese de escrita ainda em fase pré-silábica. Durante as atividades com jogos matemáticos, observou-se que os estudantes demonstraram grande facilidade e agilidade no raciocínio lógico e na realização de cálculos mentais, destacando-se significativamente nas propostas envolvendo números e operações.

Essa descoberta proporcionou aos alunos um espaço de liberdade de expressão, criação e desenvolvimento da autoestima. Ao perceber sua potencialidade na área de Matemática, o aluno XX desenvolveu autoconfiança, entusiasmo e felicidade em sala de aula. (...) Nota-se um aumento e refletindo positivamente em sua postura frente aos demais desafios escolares, inclusive alfabetização.”

Vamos retomar algo importante: uma criança que não se apropriou do sistema de escrita pode desenvolver outras habilidades?



As Pautas de Acompanhamento das Aprendizagens

Diversas professoras indicaram que observar as crianças jogando e preencher as pautas de acompanhamento foram atividades importantes, que permitiram ampliar o conhecimento sobre o quanto e o quê as crianças sabem sobre as operações e os números.

Às vezes, até se surpreenderam....

Mas, não é nada fácil!



O desafio de observar e registrar na Pauta



Não é fácil fazer uma boa observação e compreender quais são os procedimentos usados pelas crianças pra achar um resultado!

Às vezes, precisamos perguntar..., mas nem sempre as crianças sabem dizer!

Então, vamos seguindo pistas, atentos e atentas às falas e gestos.



Como saber qual procedimento a criança usou?

Há indícios, gestos, falas, que precisamos observar, analisar, interpretar:

- ✓ Está contando nos dedos? Desde que número, desde o 1? Ou conserva uma das parcelas?
- ✓ O juiz, ao somar duas quantidades utilizando sobrecontagem, está escolhendo a parcela maior primeiro ou não considera isso?
- ✓ Percebi que ela não está contando de um em um, sabe de memória?
- ✓ Pegou lápis e papel e fez tracinhos para representar o valor da carta que estava visualizando na testa do colega. O que isso indica?
- ✓ Não fez conta alguma para saber que, se $100 + \dots = 120$, então o valor desconhecido é 20! A criança utiliza decomposição decimal!”
- ✓ Se eu pergunto, a criança consegue me dizer como fez?

Lembram-se de outras pistas que as crianças nos dão?



Observar, registrar, conhecer cada criança...

Aprendendo a observar a criança

O profissional que trabalha com educação enfrenta diariamente o desafio de conhecer bem seus alunos, devendo refinar cada vez mais o olhar sobre eles. Segundo Estrela (1984, p.128):

Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interações permitirão a escolha das estratégias adequadas à prossecução dos objetivos visados. Só a observação dos processos desencadeados e dos produtos que eles originam poderá confirmar ou infirmar o bem fundado da estratégia escolhida.

Assim sendo, aprender a observar é um aspecto fundamental, embora muitas vezes seja tratado de forma superficial. Observar é muito mais do que somente "dar uma olhada rápida". Significa deter-se, buscar relações, perceber semelhanças e diferenças, querer conhecer melhor. A observação é um processo constante e dela depende o diagnóstico e a continuação do trabalho. Quando a observação tem qualidade, ela pode colaborar para uma atuação mais eficaz. (p. 97)

Macedo, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000



E depois de observar, registrar...

O que eu posso fazer daqui pra frente?

Eunice: “As anotações indicaram a necessidade de continuidade do trabalho, principalmente com os estudantes que ainda dependem da contagem concreta e apresentam dificuldades na memorização de fatos básicos da adição e subtração. Dessa forma, torna-se importante realizar novas rodadas do jogo, propondo diferentes desafios e ampliando gradativamente o nível de complexidade das situações matemáticas. Além disso, será necessário retomar coletivamente algumas estratégias utilizadas pelas crianças, promovendo momentos de discussão e socialização das diferentes formas de resolução.”

Terezinha: “As anotações mostraram que ainda vale a pena continuar com o jogo para fortalecer as aprendizagens. Também percebi a necessidade de aumentar um pouco o desafio e retomar alguns problemas por escrito para trabalhar melhor as estratégias das crianças.”



Uma palavra para terminar...

Pareceu-me que o trabalho com jogos matemáticos em sala de aula está “tomando corpo”.

Muito bonitas as reflexões feitas!! Obrigada pela dedicação.

Cada uma dessas reflexões ajuda a todas e todos os colegas a avançar com suas práticas.

Espero ter mobilizado mais professoras e professores a fazê-las no próximo ciclo.

Nessa mesma reunião vamos voltar a analisar uma atividade prática, para aprender ainda mais com ela.

